



NOVAS DIMENSÕES NA COMUNICAÇÃO GLOBAL: O ATIVISMO DIGITAL COMO PROPULSOR DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O CASO DA PRIMAVERA ÁRABE

NEW DIMENSIONS IN GLOBAL COMMUNICATION: THE DIGITAL ACTIVISM AS THRUSTER OF SOCIAL MOVEMENTS AND THE CASE OF THE ARAB SPRING

Tanilo Júnior Puntel ¹

RESUMO

O ativismo digital é um fenômeno recente que deriva das novas tecnologias de informação e comunicação, as quais facilitam a comunicação entre os cidadãos. Como consequência, tem-se uma nova alternativa de organização social, que aliada ao acesso às novas tecnologias por pessoas e grupos que até então o tinham, fez surgir uma nova forma de “fazer política”. Ainda, como grande aliado do ciberativismo encontram-se as redes sociais, cada vez mais presentes nas vidas das pessoas e que vêm auxiliando a sociedade de massa a buscar e lutar por seus direitos. Nesse sentido, utilizando-se de uma abordagem dedutiva e de um método de procedimento de pesquisa bibliográfica, objetiva-se analisar o desenvolvimento do ciberativismo com especial atenção a eventos ocorridos no Brasil e no mundo, no intuito de analisar a participação da cidadania de forma ampla. Conclui-se que o ciberativismo, aliado às redes sociais e ao uso da internet, tem um importante papel de pressão junto a políticos e autoridades, com a possibilidade real de modificar o cenário em que estão inseridas.

Palavras-chave: Ativismo digital; Ciberativismo; Redes Sociais; Primavera Árabe.

ABSTRACT

The digital activism is a recent phenomenon that derives from the new information and communication technologies, which facilitate communication between citizens. As a consequence, there is a new alternative social organization, which coupled with access to new technologies by individuals and groups that had until then, introduced a new way of “doing politics”. Yet, as the great ally cyberactivism are social networks, increasingly present in people's lives and that is aiding mass society to seek and fight for their rights. Accordingly, using a deductive approach and a method of procedure literature, the objective is to analyze the development of cyber activism with particular attention to events in Brazil and abroad, in order to analyze the participation of citizens in a wide. We conclude that cyberactivism, allied to social networks and internet use has an important role of pressure on the politicians and authorities, with the real possibility of modifying the setting in which they operate.

Keywords: Digital Activism; Cyberactivism; Social Networks; Arab Spring.

¹ Advogado. E-mail: junior_puntel@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Atualmente, com a expansão da *internet* e o desenvolvimento tecnológico, encontra-se no âmbito virtual um meio extremamente rápido de acesso à informação, o que possibilita às pessoas conscientizarem-se e lutarem pelos seus direitos. A virtualização da informação e a possibilidade de um acesso por mais pessoas à rede mundial de computadores cria uma pluralização de ideias, crenças e convicções políticas, que são disseminadas no ciberespaço em tempo real.

Diante disso, os movimentos sociais cada vez mais fazem uso da internet para proliferar seus ideais. Neste contexto, é importante esclarecer o quanto é relevante o estudo da função que as mídias sociais desempenham atualmente, bem como o ativismo social, que é exercício com mais frequência pelos mais variados grupos de pessoas.

Apesar de sempre existirem, foi com a expansão da internet e a criação das redes sociais que os movimentos sociais ganharam espaço e publicidade em um contexto global, por meio do chamado ciberativismo, objeto de estudo deste trabalho. Como grande aliado do ciberativismo online, citam-se as redes sociais, como, por exemplo, os renomados Facebook, Orkut e Twitter, muito utilizados no Brasil e no mundo. Entretanto, questiona-se: o ativismo digital é uma “nova” forma de movimento social em prol da cidadania, e, de forma mais particular, já trouxe resultados neste sentido?

Diante disto, através deste trabalho buscou-se identificar e mapear quais consequências e resultados concretos foram obtidos, no plano geográfico, por grupos e manifestações que se organizaram, sobre tudo, no espaço virtual. Para isso, utilizou-se de uma abordagem dedutiva e para o procedimento empregou-se a pesquisa bibliográfica, no intuito de analisar a participação da cidadania de forma ampla.

Partindo de uma análise generalista acerca do ativismo digital, analisou-se sua utilização em casos específicos, como a conhecida “Primavera Árabe”, que teve início no final de 2010 e ocorreu no norte da África e Oriente Médio. Nele, vários ditadores foram deposto do poder através de manifestações populares que, por sua vez, só foram colocadas em prática devido à ajuda da internet e das redes sociais.

O artigo encontra-se dividido em duas partes, a saber: (1) Mídia e Ativismo Digital e (2) Movimentos do Ciberativismo no Brasil e no Mundo, no qual se abordará o caso específico da (2.2) Primavera Árabe.



Assim, apresentar as características básicas do ativismo digital, bem como sua criação e desenvolvimento, é o tema do próximo tópico.

1 MÍDIA E ATIVISMO DIGITAL

Atualmente, com avanço tecnológico, o mundo, e principalmente os países subdesenvolvidos, estão vivendo uma crescente expansão por conta das novas tecnologias de comunicação e informação.

A troca de informações sejam elas notícias, disseminação de ideias, crenças, ou convicção políticas, com a ajuda da internet, podem ser acessadas em qualquer parte do planeta por qualquer pessoa que esteja conectada à mesma. Tudo isso ocorre em tempo real, sendo possível, ainda, a interação entre o internauta e o autor daquele conteúdo produzido, sem a necessidade de qualquer contato físico entre eles.

Diante desta situação, com a criação de novas formas de comunicação, surgem maneiras de interação entre a sociedade. Entre elas, a internet é o grande aliado e a mais importante ferramenta no auxílio e na disseminação desse processo, pois estas trocas de informações, que nascem no mundo virtual, estão cada vez mais comuns no cotidiano da população.

Dênis de Moraes afirma que “a organização em redes, dentro e fora da internet, se revela inovadora”, ao passo que as novas redes virtuais “servem de estatúrios para a defesa de identidades culturais, a promoção de valores éticos e a democratização da esfera pública”². Desta forma, nasce uma nova atuação na rede mundial de computadores, um novo movimento, que podemos chamar de ciberativismo, ativismo *online* ou até mesmo ativismo digital.

O ativismo digital é utilizado por grupos de internautas específicos para reivindicar direitos ou para divulgar causas e realizar manifestações, virtuais ou no “mundo físico”, por meio de *sites*, *blogs* e de redes sociais. Os temas por eles apresentados versam sobre todo e qualquer assunto de interesse comum, podendo ser políticos, sexuais, pessoais, religiosos, artísticos ou acadêmicos.

² MORAES, Dênis de. (2004) A lógica da mídia no sistema de poder mundial. Eptic, Vol. 6, nº 2, pp. 16-36, 2004 (2001) O ativismo digital, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/moraes-denis-ativismo-digital.pdf>> Acesso em 20 fev. 2013.



Por ciberativistas entendem-se os cibernautas que utilizam a internet como ferramenta essencial para espalhar novos ideais, opiniões e críticas, e, ao mesmo tempo, buscar e trocar informações, no intuito de também produzirem informação e divulgar conteúdos na rede mundial de computadores. Além disso, o ciberativista virtual também pode ser o antigo ativista (do “mundo físico”) que encontrou na internet uma ferramenta menos dispendiosa e de amplo acesso para manifestar-se e encontrar outros que dividem a mesma opinião, sem olvidar que, em regra, na internet não existe um controle direto sobre ideologias ou a própria liberdade de expressão.

Nascido na década de 1990, o ciberativismo surge como um novo modelo para se “fazer política” através da internet. Também chamado de Ativismo Digital, esta nova onda eletrônica ganhou força no final dos anos 90, quando minorias de grupos ativistas e de outras organizações passaram a migrar para o ciberespaço.

Nesse sentido, a internet exerce papel essencial para o desenvolvimento desta nova forma de manifestação social. Para Pierre Lévy, reconhecido doutrinador do tema, “o ciberespaço não é um meio, é um metameio”. Assim ele explica:

O ciberespaço integra todas as mídias anteriores, como a escrita, o alfabeto, a imprensa, o telefone, o cinema, o rádio, a televisão e, adicionalmente, todas as melhorias da comunicação, todos os mecanismos que foram projetados até agora para criar e reproduzir signos.³

Portanto, reconhece-se na internet a ampla difusão do conteúdo nela inserido, uma vez que ela representa mais do que todas as mídias tradicionais poderiam. Com isso, no início, as organizações e associações encontraram na internet um meio rápido, barato e eficiente de “propaganda”, para transmitir a um grande número de pessoas suas mensagens e ideias (que poderiam apoiar ou rechaçar sua causa, mas que a conheceriam).

Segundo estudos⁴, o Ciberativismo teria surgido no México, através do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), em meados de 1994. O EZLN foi o primeiro movimento a usar listas de discussões, e-mails e sites FTP (Protocolo de Transferência de Arquivo), para disseminar sua ideologia. Já No ano de 1996, o EZLN criou e disponibilizou

³ LÉVY, Pierre. **O ciberespaço como um passo metaevolutivo**. In: Revista FAMECOS. n 13. Dez. 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3081/2357>>. Acesso em 20 jan. 2013.

⁴ PIMENTA, Francisco J. Paoliello e RIVELLO, Ana Paula Avellar. **Zapatismo e Ciberativismo: a busca de uma conexão perdida**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0354-1.pdf>> Acesso em 05 mai. 2013.



sua *homepage*, na qual reivindicava os direitos indígenas ao passo que aproximava seu discurso aos novos movimentos sociais esquerdistas da América Latina.

No início da década passada em meados do ano 2000, com a disseminação da comunicação feita por meio da internet, foi possível criar novos meios para as pessoas interagirem no ciberespaço, como, por exemplo, salas de bate papo, blogs e redes sociais. Estas, de acordo com Raquel Recuero “é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura de rede. Os nós da rede representa cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõe os grupos”.⁵

Dentro das redes sociais, é possível trazer como exemplos o *Facebook* e o *Twitter*, conhecidos mundialmente e que trouxeram grandes avanços para o ativismo digital, devido a sua grande popularização entre a sociedade de massa e o “imediatismo” que possibilitam.

Na concepção de David de Ugarte, ciberativismo pode ser entendido com o toda estratégia que busca uma mudança na agenda pública, com a inclusão de “novos temas na ordem do dia da grande discussão social”⁶, utilizando-se da difusão de mensagens entre pessoas, o que foi multiplicado depois da inserção das redes sociais.

Não se pode olvidar, ainda, que o ambiente da Internet é benéfico para a atuação dos movimentos sociais porque estes não se sujeitam a critérios de apuração de conteúdos a serem divulgados. Consoante aponta Lemos:

O ciberativismo refere-se a prática sociais associativas de utilização da internet por movimentos politicamente motivados, com o intuito de alcançar suas novas e tradicionais metas. Grupos como a Eletronic Disturbance theatre ou Critical Art Ensemble, por exemplo, fazem protestos pela redes (ataques *DoS*, desconfigurações, etc) contra a globalização, contra os estrangeiros, etc. O principal objetivo, como de todo ciberativismo, é difundir informações e reivindicações sem mediação, e organizar ações independentes e livres⁷.

No Brasil, em janeiro de 2001, no primeiro Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, a internet foi consagrada como fenômeno da comunicação. Por esse meio segue o

⁵ RECUERO, Raquel. In: SPYER, Juliano (Org). **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. 2009. Disponível em: <www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/Para_entender_a_Internet.pdf> acesso em 15 set. 2011.

⁶ UGARTE, David de. **O poder das redes: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo**. Porto Alegre: EdPucrs, 2008.

⁷ LEMOS, André. “Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época”. In: LEMOS, André, CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina: Porto Alegre, 2003. p.11-23.



entendimento de Moraes nas palavras de Rebeca Freitas Cavalcante, em sua Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de Especialização Estudos dos media e do Jornalismo, Março de 2010:

Na oportunidade, constatou-se que organizações não governamentais e entidades civis dos quatro quadrantes estavam utilizando cada vez mais a rede mundial de computadores para divulgar suas reivindicações e desenvolver espaços de interação e mobilização pelos direitos da cidadania. Para Joelle Palmieri, presidente da Penélopes, um coletivo feminista atuante na Web, entrevistada por Moraes, o consenso alcançado nos debates de Porto Alegre sobre o chamado ciberativismo digital permitiu uma tomada da consciência sobre a importância da internet para a difusão das reivindicações comunitárias, não precisamos mais nos isolar no gueto da contra informação alternativa, e sim buscar novos modelos de trocas comunicacionais e de produção de informações afins com ideias de se construir uma outra mundialização.⁸

A internet e as novas tecnologias, como, por exemplo, os *smartphones*, *notebooks* e os *tablets*, têm sido um grande aliado do ativismo digital, pois até pouco tempo atrás poucas pessoas tinham acesso a ferramentas para produção de materiais. Entretanto, hoje a situação encontra-se em outro patamar, uma vez que o acesso a essas tecnologias aumentou. Como exemplo, tem-se o aparelho celular, muitas vezes equipados com câmeras que possibilitam o indivíduo fotografar ou filmar, ou seja, produzir imagens e logo em seguida divulgar para o mundo se desejar, por meios de computadores ou até do próprio telefone.

Nesta mesma linha segue um breve comentário acerca do tema feito por Ronald Sanson Stresser Junior:

(...) Esta universalização promovida pela internet, sem paralelos na história da humanidade, acaba de certa forma favorecendo a prática ativista. O ciberativista pode facilmente captar a imagens de que precisa para defender seu ideal, editar um texto que dê apoio a estas imagens, e rapidamente disponibilizar esse conteúdo em rede, atingindo seu público-alvo com eficácia e presteza. Hoje todos somos produtores de conteúdo.⁹

⁸ CAVALCANTE, Roberta Freitas. **Ciberativismo**: como as novas formas de comunicação estão a contribuir para a democratização da comunicação. Lisboa, 2010. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de Especialização Estudo dos Media e do Jornalismo). Universidade Nova de Lisboa, 2010.

⁹ MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; KULLOK, Maísa Gomes Brandão - **Formação de Professores: política e profissionalização** - 2004- pg. 151.



Diante desta situação, as informações estão mais acessíveis, possibilitando ao cidadão escolher qual “tribo” cibernética lhe convém fazer parte, ou até mesmo criar sua própria rede de interesses. Neste sentido, segue o entendimento do Professor e estudioso do tema André Lemos, nas palavras de Rebeca Freitas Cavalcante:

O professor André Lemos define o ciberativismo como as práticas sociais associativas de utilização da internet por movimentos politicamente motivados, com o intuito de alcançar suas novas e tradicionais metas. É a busca pela informação, mobilização e ação social, que tem como suporte essencial, as novas tecnologias do ciberespaço. Isso, sem que as ações precisem passar por mediações, tornando- se, assim, independentes e livres.¹⁰

No ciberativismo, o espaço eletrônico vem complementar o espaço de lugar, tornando-o assim mais complexo. Cria um meio de atuação que se caracteriza por redes de cidadãos que são verdadeiras arenas, antes detidos apenas pelo Estado e as Corporações, para expor seus valores e ideias. Desta forma, agem sobre o espaço concreto, seja na forma de protesto em locais públicos ou desestabilizando instituições virtuais por meio de ataques no ciberespaço, sendo que, geralmente, essas instituições virtuais atacadas são sítios de empresas na Web ou do governo.

Por fim, na ceara do ciberativismo, nota-se que a população está cada vez mais presente na medida em que cresce o número de usuários da rede mundial de computadores, apesar de haver entraves para que um número ainda maior de pessoas possa fazer parte desse grupo. Esse é o ponto discutido no tópico a seguir.

2 MOVIMENTOS DO CIBERATIVISMO NO BRASIL E NO MUNDO

O ciberativismo tem enfrentado cada vez mais desafios para sua evolução. Um deles é transformar reivindicações do ciberespaço em algo concreto, real, e não apenas algo abstrato.

¹⁰ CAVALCANTE, Roberta Freitas. **Ciberativismo**: como as novas formas de comunicação estão a contribuir para a democratização da comunicação. Lisboa, 2010. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de Especialização Estudo dos Media e do Jornalismo). Universidade Nova de Lisboa, 2010.



Carlos U. Pozzobon define que o maior desafio do ciberativismo é transpor as reivindicações de grupos sociais do virtual para o real em ações práticas, com a criação, por exemplo, de novas leis, a queda de ditaduras ou a denúncia de abusos contra direitos humanos e os princípios democráticos¹¹.

No caso da Primavera Árabe, as redes sociais foram a principal ferramenta e a grande responsável pela mobilização de centenas de pessoas no Oriente Médio e no Norte da África, o que acabou encorajando o surgimento de outros movimentos.

No Irã, onde existe um grande controle sobre a mídia, os ciberativistas conseguiram burlar a censura, e assim realizar protestos contra a reeleição do então Mahmoud Ahmadinejad, no ano de 2009. E isso só foi possível por meio das redes sociais como Facebook, Flickr, e Twitter.

Como forma de tentar evitar que isso ocorra novamente e também para controlar ao máximo a circulação de informação na rede, segundo o noticiado pela mídia iraniana, em janeiro, o chefe de polícia do Irã divulgou a elaboração de uma novo software que irá monitorar todo e qualquer assunto publicado em redes sociais. Assim, a censura praticada contra grupos ciberativistas se mostra outro desafio de difícil superação em países nos quais a democracia é relativizada.

Já no Brasil, ressaltam-se três casos em que o ciberativismo trouxe colaboração: a elaboração da Lei da Ficha Limpa, a elaboração da página “Diário de Classe” e julgamento do Caso Mensalão.

O primeiro caso, da Lei da Ficha Limpa, ocorreu por uma pressão social iniciada “fisicamente”, mas inserida como movimento online depois. Esta campanha que teve início no “mundo físico”, obtendo ao longo de um ano 1,3 milhões de assinaturas por todo o país, sendo que isto ocorreu com a ajuda de uma forte mobilização na internet, por meio das redes sociais e também através de sites ativistas, os quais divulgaram e pressionaram deputados federais, por meio de mensagens e ligações. Ademais, em meio a várias petições *online* realizadas no Brasil, a que mais se destacou foi a que demandou a criação

¹¹ MILLENIUM, Comunicação. **Da web para as ruas: ativismo digital muda paradigma dos movimentos sociais**. 05 fev. 2013. Disponível em: < <http://www.imil.org.br/blog/da-web-para-ruas-ativismo-digital-muda-paradigma-dos-movimentos-sociais/> > Acesso em 13 fev. 2013.



da Lei da Ficha Limpa, sendo considerado “o maior movimento brasileiro online na história do país”¹².

Quanto ao caso da criação do perfil no Facebook chamado “Diário de Classe”, trata-se da iniciativa de uma menina de 13 anos que utilizou o Facebook para protestar contra o descaso do ensino público no Brasil. Em apenas dois dias, sua página teve o número de seguidores multiplicados de 9.000.000 (nove) mil para 151.940.000 (cento e cinquenta e um mil novecentos e quarenta)¹³.

Atualmente a página Diário de Classe conta com 615 (seiscentos e quinze) mil “opções curtir”¹⁴ (o que significa que 615 mil pessoas acompanham suas atualizações por ter interesse no assunto) e no mês de abril de 2013 foi divulgado que a autora da página irá escrever um livro sobre seus bastidores¹⁵.

Por fim, tem-se o Escândalo do Mensalão, nome dado ao esquema de compra de votos de parlamentares considerado a maior crise política sofrida pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Brasil. Na época em que foi descoberto, o caso do mensalão foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação, o que levou a criação de grandes movimentos anticorrupção no país. Tendo os ciberativistas e as redes sociais como aliados na luta contra a corrupção, ao esquema não foi permitido “cair no esquecimento”, sendo que os envolvidos no caso foram e estão sendo julgados pela justiça ao mesmo tempo em que os ciberativistas acompanham o caso e, sempre que necessário, mobilizam pessoas por meio da internet com o objetivo de protestar quando os interesses da população brasileira não são atendidos.

Apesar de serem casos bem sucedidos, devido à exclusão digital existente no Brasil, no qual apenas pouco mais de um terço da população possui acesso à internet¹⁶, tem-se

¹² HISTÓRIAS de sucesso do nosso movimento global de milhões de pessoas. 2011. Disponível em <<http://www.avaaz.org/po/highlights--corruption.php>>. Acesso em 16 set. 2011.

¹³ CARVALHO, Silvia. Menina fica famosa com diário de classe no Facebook. 29 ago. 2012. Disponível em: <<http://blog.jovempan.uol.com.br/blogando/menina-fica-famosa-com-diario-de-classe-no-facebook/>> Acesso em 04 jan.2013.

¹⁴ Facebook. Diário de Classe. Disponível em: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC>> Acesso em 29 abr.2013.

¹⁵ NICOLETTI, Janara. Isadora Faber irá escrever livro sobre bastidores do 'Diário de Classe'. 12 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/04/isadora-faber-ira-escrever-livro-sobre-bastidores-do-diario-de-classe.html>> Acesso em 15 abr. 2013.

¹⁶ CGI.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2013.



que estes movimentos poderiam ser bem maiores e com maior impacto social. Assim, o desafio da inclusão digital é outro fator que distancia o ativismo digital de tornar-se a melhor alternativa para a luta por direitos no país.

Entretanto, apesar destes obstáculos impostos ao ciberativismo, existe um caso em especial, ocorrido no norte da África e Oriente Médio, em que o acesso às redes sociais trouxe consequências positivas para a defesa de direitos dos cidadãos: trata-se da Primavera Árabe.

2.1 Primavera Árabe

Em dezembro de 2010, um jovem tunisiano, desempregado e sem perspectiva de uma vida melhor, ateou fogo ao próprio corpo como forma de protesto contra as condições de vida das pessoas naquele país. Esse jovem não sabia, mas seu ato de desespero e coragem, que culminou com sua própria morte, seria o início do que mais tarde viria a ser chamado de “Primavera Árabe”¹⁷. Esta notícia correu o mundo, e teve destaque nos principais jornais, dentre outros meio de comunicação.

Após este episódio, muitos foram os protestos realizados naquela região, se espalhando rapidamente por toda a Tunísia e levando o presidente Zine El Abdine Bem Ali, que mantinha o poder há vinte cinco anos, a se refugiar na Arábia Saudita, passados apenas dez dias do fato desencadeador das “revoluções”.¹⁸

Com base no “sucesso” obtido com os protestos na Tunísia, muito próximos daquele Estado, no Egito iniciou-se uma onda de protesto nas ruas, que culminou na renúncia do Presidente Hosni Mubarak, que mantinha a presidência do país há mais de trinta anos. Interessante ressaltar que isto ocorreu apenas dezoito dias após o início das reivindicações egípcias.¹⁹ Mais tarde, na capital do Egito, Cairo, o ex-presidente Mubarak seria internado e iria a julgamento, mesmo na cama de um hospital.

¹⁷ UM ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>> Acesso em 20 abr. 2013.

¹⁸ Idem.

¹⁹ DUTRA, Katia. Primavera Árabe. 16 jan. 2012. Disponível em: <<http://redes.moderna.com.br/2013/01/16/primavera-arabe>> Acesso em 20 fev. 2013.



Antes de completar um ano dos protestos realizados na Tunísia e no Egito, ambos Estados foram às urnas, em busca de novos presidentes e de uma democracia ativa, após décadas de “ditadura”.

A Líbia, por sua vez, possuía como ditador o coronel Muamar Kadafi, que ficou no poder por 42 anos, iniciados no ano de 1969. Sendo o ditador que há mais tempo se encontrava no poder naquela região, foi o que mais demorou a ser derrubado pela população insatisfeita: foram oito meses de uma sangrenta guerra civil. Após este período, Trípoli capital de da Líbia, veio a cair e logo após o ditador foi capturado em sua cidade natal, Sirte.

O presidente do Iêmen, Ali Abdullah Saleh, foi o último ditador a ser deposto. Ficou gravemente ferido quando a mesquita do palácio sofreu um atentado, em Sanaa, quando então concordou em assinar um acordo para não fazer mais parte do poder. Abd Rabbuh Mansur Al- Radi vice presidente iniciou uma reforma para uma reconciliação nacional. Este caso, assim como os demais acima expostos, só foi possível porque a população se uniu e fez grande pressão popular, ainda que com grandes sacrifícios.

Esta grande revolução composta por diversos protestos em quatro diferentes Estados, iniciando-se no final de 2010 do Norte da África até o Oriente Médio, apenas pode ocorrer porque o acesso às novas tecnologias, em especial à internet, ainda que precária, fazia-se presente naquelas regiões. Possibilitou, assim, que os ciberativistas pudessem, através de redes sociais, organizar encontros em praças e locais públicos para protestar pelos seus direitos, escapando do controle Estatal. Ao denunciar para a imprensa internacional o abuso que as autoridades vinham cometendo com a sua população, os ciberativistas ganharam apoio de outros Estados (como, por exemplo, os EUA), que passaram a fazer pressão para que esses ditadores deixassem o poder.

Este momento histórico que a região passou e vem passando, é a confirmação do quão grande é a força dos ciberativistas que lutam pelas mais variadas causas ao redor do mundo. O simples fato de existir um espaço aberto a todos, ainda que virtual, acaba por criar um incentivo à sociedade de massa, resultando em um interesse maior na busca dos seus direitos, bem como da igualdade e da justiça.

Portanto, por meio do acesso às novas tecnologias, surgem novas formas de manifestação popular de repúdio ou aceitação de atos, projetos e decisões tomadas por políticos. Ainda melhor, tendo em vista o movimento analisado, é viável acreditar que por



meio de movimentos criados online, a sociedade civil alcance mudanças significativas em posicionamentos ou políticas ainda distantes de serem satisfatórias.

Se por décadas aqueles povos do Oriente Médio e do norte da África vinham sofrendo com a ditadura imposta por seus ditadores, por meio de movimentos organizados pela rede mundial de computadores, em pouco tempo alcançaram uma nova perspectiva, mais otimista sobre o futuro. Assim, possuindo este exemplo bem sucedido, aos que lutaram por seus direitos, sempre que sofrerem violações, lembrarão da ferramenta que possuem ao alcance de suas mãos, um meio e instrumento célere e potente, capaz de destituir qualquer regime ditatorial se bem empregado: a utilização da internet aliada às redes sociais e ao ativismo online.

CONCLUSÃO

A sociedade não é um elemento imóvel, mas contrário disso. Está em constante mudança, e desta forma, a sociedade contemporânea vai ao encontro desse processo de transformações, onde as tecnologias da informação e comunicação são as principais responsáveis pelo modelo atual de sociedade, que podemos chamar de Sociedade da Informação.

Não foram apenas os modos dos movimentos sociais atuarem nos meios de comunicação que modificaram-se com a expansão da internet, mas também o modelo de organização do ativismo. Hoje, os ativistas sabem muito bem o poder que esta tecnologia possui, e tiram vantagem das possibilidades e técnicas que ela tem oferecido para alcançar seus objetivos. As estratégias desenvolvidas pelos ativistas são intensificadas pela internet ou, pelo menos, divulgadas por meio dela.

Por esse meio, inúmeros protestos e reivindicações surgem no meio virtual, muitas vezes transferindo para o mundo físico em forma de protesto. Foi o caso da “primavera Árabe” ocorrida no norte da África e no Oriente Médio, no qual ficou evidente o grande papel desempenhado pelos ciberativistas, tendo auxílio das novas mídias.

Conclui-se, desta forma, que a internet realmente está possibilitando que as pessoas engajadas abordam, discutam e, por fim, coloquem em prática suas ideias e convicções, através de ações concretas. Conjuntamente com outras pessoas que tem o mesmo interesse na causa, muitas vezes encontradas no mundo virtual, deixa-se a luta das



entidades civis a favor da justiça social mais dinâmica. Assim, o ativismo digital alcança não apenas os ambientes virtuais, pelo contrário: traz para o “mundo real” aquilo que anteriormente era apenas um sonho impossível de ser concretizado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Silvia. **Menina fica famosa com diário de classe no Facebook**. 29 ago. 2012. Disponível em: <<http://blog.jovempan.uol.com.br/blogando/menina-fica-famosa-com-diario-de-classe-no-facebook/>> Acesso em 04 jan.2013.

CAVALCANTE, Roberta Freitas. **Ciberativismo: como as novas formas de comunicação estão a contribuir para a democratização da comunicação**. Lisboa, 2010. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de Especialização Estudo dos Media e do Jornalismo). Universidade Nova de Lisboa, 2010.

CGI.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2013.

DUTRA, Katia. Primavera Árabe. 16 jan. 2012. Disponível em: <<http://redes.moderna.com.br/2013/01/16/primavera-arabe>> Acesso em 20 fev. 2013.

Facebook. **Diário de Classe**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC>> Acesso em 29 abr.2013.

HISTÓRIAS de sucesso do nosso movimento global de milhões de pessoas. 2011. Disponível em <<http://www.avaaz.org/po/highlights--corruption.php>>. Acesso em 16 set. 2011.

LEMONS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. In: LEMOS, André, CUNHA, Paulo (orgs). Olhares sobre a cibercultura. Sulina: Porto Alegre, 2003. p.11-23.

LÉVY, Pierre. **O ciberespaço como um passo metaevolutivo**. In: Revista FAMECOS. n 13. Dez. 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3081/2357>>. Acesso em 20 jan. 2013.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; KULLOK, Maísa Gomes Brandão - Formação de Professores: política e profissionalização - 2004- pg. 151.

MILLENIUM, Comunicação. **Da web para as ruas: ativismo digital muda paradigma dos movimentos sociais**. 05 fev. 2013. Disponível em: < <http://www.imil.org.br/blog/da-web-para-ruas-ativismo-digital-muda-paradigma-dos-movimentos-sociais/>> Acesso em 13 fev. 2013.

MORAES, Dênis de. (2004) **A lógica da mídia no sistema de poder mundial**. Eptic, Vol. 6, nº 2, pp. 16-36, 2004 (2001) **O ativismo digital**, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/moraes-denis-ativismo-digital.pdf>> Acesso em 20 fev. 2013.

NICOLETTI, Janara. **Isadora Faber irá escrever livro sobre bastidores do 'Diário de Classe'**. 12 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/04/isadora-faber-ira-escrever-livro-sobre-bastidores-do-diario-de-classe.html>> Acesso em 15 abr. 2013.



04, 05 e 06 jun / 2013- Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

PIMENTA, Francisco J. Paoliello e RIVELLO, Ana Paula Avellar. **Zapatismo e Ciberativismo: a busca de uma conexão perdida.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0354-1.pdf>> Acesso em 05 mai. 2013.

RECUERO, Raquel. In: SPYER, Juliano (Org). **Para entender a internet:** noções, práticas e desafios da comunicação em rede. 2009. Disponível em:
<www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/Para_entender_a_Internet.pdf> acesso em 15 set. 2011.

UGARTE, David de. **O poder das redes:** manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EdPucrs, 2008.

UM ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada. Disponível em:
<<http://temas.estadao.com.br/primavera-arabe>> Acesso em 20 abr. 2013.